



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

RIQUEZA DE AVES URBANAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS (RS)

Autor(es): SACCO, Anne Gomes; BERGMANN, Fabiane Borba; RUI, Ana Maria

Apresentador: Anne Gomes Sacco

Orientador: Ana Maria Rui

Revisor 1: César Jaeger Drehmer

Revisor 2: João Nelci Brandalise

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O processo de urbanização tem ocorrido em proporções crescentes nas últimas décadas no Brasil. A urbanização provoca alterações nos sistemas biológicos e conseqüentemente nos padrões de qualidade ambiental do meio. Este trabalho tem como objetivo avaliar a riqueza de aves e sua variação sazonal na área urbana do município de Pelotas (RS). O município está situado no sul da Planície Costeira do Estado do Rio Grande do Sul (31°46'19"S, 52°20'33"W), região caracterizada pela presença do sistema de lagoas costeiras, banhados e da proximidade com o oceano. A malha urbana do município ocupa 1609 Km² e possui população estimada de 339.934 mil habitantes. O trabalho foi realizado entre os meses de outubro de 2007 a julho de 2008, incluindo a primavera, o verão e o outono. Foram demarcadas 36 transecções, cada uma delas com seis pontos fixos de observação de aves, distantes 200m um do outro, totalizando 216 pontos. Todas as 36 transecções foram amostradas a cada estação do ano, sendo 12 a cada mês. A coleta de dados era iniciada por volta de 30 minutos após o amanhecer. O observador permanecia oito minutos em cada um dos pontos, registrando os indivíduos visualizados e/ou detectados através de vocalização. Foram registradas 78 espécies de aves pertencentes a 32 famílias. As famílias mais representativas foram Tyrannidae com 8 espécies (10,53%), seguida por Icteridae, Emberezidae e Columbidae com 6 espécies (7,89%), Ardeidae com 5 espécies (6,58%) e Falconidae e Hirundinidae com 4 espécies (5,26%). Quanto à sazonalidade, foram observadas 58 espécies em 27 famílias na primavera, 56 espécies em 29 famílias no verão e 55 espécies em 26 famílias no outono. A sazonalidade observada na área pode ser atribuída, em parte, às espécies que são migratórias, tais como *Tyrannus melancholicus*, *Tyrannus savana* e *Phaeoprogne tapera*, consideradas migratórias, residentes de verão e que nidificam no Estado e *Mycteria americana* e *Hirundo rustica*, consideradas visitantes de verão, sendo que a última é proveniente do hemisfério norte. Outros fatores, como por exemplo, a variação de recursos disponíveis ao longo do ano também podem influenciar a presença de espécies no ambiente urbano. Considerando que a coleta de dados continuará sendo realizada, espera-se que o número de espécies observadas sofra um acréscimo e a análise da sazonalidade seja concluída.